

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 16/06/2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JULIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JAMILLY NICÁCIO NICOLETE

ESCRITOS DE MARY DASCOMB: A ATUAÇÃO
EDUCACIONAL FEMININA INUPTA NO PROJETO
PRESBITERIANO DO BRASIL

Presidente Prudente

2016

JAMILLY NICÁCIO NICOLETE

**ESCRITOS DE MARY DASCOMB: A ATUAÇÃO
EDUCACIONAL FEMININA INUPTA NO PROJETO
PRESBITERIANO DO BRASIL**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/ Campus de Presidente Prudente, como exigência parcial para obtenção do título de Doutora em Educação.

Linha de pesquisa: Processos Formativos, Diferenças e Valores.

Orientadora: Prof.^a Arilda Ines Miranda Ribeiro

PRESIDENTE PRUDENTE
2016

Nicolete, Jamilly Nicacio.

N552e Escritos de Mary Dascomb: a atuação educacional feminina inupta no projeto presbiteriano do Brasil / Jamilly Nicacio Nicolete. - Presidente Prudente: [s.n], 2016

327 f. : il.

Orientadora: Arilda Ines Miranda Ribeiro

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia

Inclui bibliografia

1. Escritas de si. 2. Mary Dascomb. 3. Gênero. 4. Igreja Presbiteriana. 5. Educação. I. Ribeiro, Arilda Ines Miranda. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. III. Título.

NICOLETE, Jamilly Nicácio. *Escritos de Mary Dascomb: a atuação educacional feminina inupta no projeto presbiteriano do Brasil*. Tese apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista para obtenção do título de doutora em Educação.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Presidente Prudente

BANCA EXAMINADORA

PROFA. DRA. ARILDA INES MIRANDA RIBEIRO
ORIENTADORA

PROFA. DRA. MARIA DE FATIMA SALUM MOREIRA
(FCT/UNESP)

PROFA. DRA. JANE SOARES DE ALMEIDA
(UNISO)

PROFA. DRA. STELLA MARIS SCATENA FRANCO VILARDAGA
(UNIFESP)

PROF. DR. TANIA SUELY ANTONELLI MARCELINO BRABO
(UNESP/MARÍLIA)

JAMILLY NICACIO NICOLETE

Presidente Prudente, 16 de junho de 2016.

RESULTADO: **APROVADA**

DEDICATÓRIA

DEDICO este trabalho à Mary Dascomb, por sua trajetória e memória
que me motivaram durante esses quatro anos.
Ao Aaron, filho amado, companheiro de lutas, de discursos, debates, você me ensina e
fortalece diariamente. Nossa trajetória é de muita cumplicidade e amor.

AGRADECIMENTOS

Um trabalho de quatro anos nos permite cruzar muitos caminhos, conhecer muitas pessoas especiais e fazer grandes amigos.

Como não poderia deixar de ser, começo agradecendo a parceria de minha orientadora, Prof^a Dr^a Arilda Ines Miranda Ribeiro. Uma grande mulher, profissional, um frescor. Foi uma honra ser acompanhada nesse período por um olhar tão atento e lúcido. Jamais conseguirei externar em palavras os meus sinceros agradecimentos.

Agradeço à Mary Dascomb por sua trajetória, por cruzar nosso caminho e por durante três anos ter sido fonte de sustento material e intelectual.

À FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, através do processo 2011/23404-4, que financiou muito mais que um projeto de pesquisa. Impulsionando sonhos antigos de uma experiência acadêmica no exterior, participação em diversos eventos da área e a possibilidade de dedicar-me exclusivamente a este trabalho.

Ao Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado e Doutorado, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus de Presidente Prudente, especialmente ao André, por todas as vezes me orientou e atendeu com tanta paciência e educação.

À orientação da Prof^a Dr^a Luz Sanfeliu Gimeno, que tornou possível o sonho de ser uma pesquisadora brasileira no exterior. Eu aprendi muito sobre gênero e educação, análise de documentos, pude participar de eventos, dei aulas, assisti disciplinas da pós-graduação, mas seu exemplo de dedicação e profissionalismo foram as maiores marcas. Que luz no meu caminho!

Agradeço à Prof^a Dr^a Stella Maris Scatena Franco, uma inspiração. Que grande alegria receber seus atentos conselhos relativos ao tema desta pesquisa. À Prof^a Dr^a Tania Suely Antonelli Marcelino Brabo por abrir tantas portas. Agradeço pelas maravilhosas aulas, pelo incentivo, pelo contato com a Prof^a Luz e por manter-se vigorosa. À Prof^a Fatima Salum Moreira por ser tão atenta e presente desde o início desta pesquisa. À Prof^a Dr^a Jane Soares, uma mestra, uma

companhia virtual que me ensina diariamente. Que todas essas parcerias se mantenham, para minha alegria.

Aos meus amigos de grupo, pelo privilégio de compartilharmos tantas experiências. Momentos de grandes alegrias, tristezas, sentimentos mistos, mas que nos tornaram parceiros. Admiro imensamente a cumplicidade da Keith Braga, uma grande pesquisadora de quem certamente receberei sempre boas notícias; ao Jorge que de tão dedicado, some, mas que quando aparece, é claro, presente. Aos V/Wagners, que são a alegria do nosso grupo. Quanta eloquência pode caber num só deles! À Jéssica pela parceria. Menina brilhante!

Ao *Pervertidas*, grupo feminista que recebe minhas angústias sem julgamentos. Ser acolhida por tantas mulheres maravilhosas me fez mais forte e me mantém de pé nessa caminhada.

À minha grande amiga, Joice Cozza, companheira de luta de história, que nosso futuro breve seja de luz e paz. Você é uma guerreira.

Agradeço especialmente a dedicação e incentivo da minha família. Não deve ser fácil ser filho e marido de uma doutoranda, sempre correndo, cheia de prazos, com artigos, relatórios, qualificação e tese por fazer, mas vocês conseguiram. Gui e Aaron, obrigada por andarem comigo. Vocês são meus heróis, meus amores, meus amigos.

Ao meu pai e minha mãe, irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas, que perto ou longe seguem comigo. Agradeço pela confiança, temo a admiração e peço desculpas por nem sempre ser compreendida, mas eu ainda tenho um mundo para mudar.

“A primeira história que gostaria de contar é a história das mulheres. Hoje em dia ela soa evidente. Uma história “sem as mulheres” parece impossível. Entretanto, isso não existia. Pelo menos no sentido coletivo do termo. [...] Dessa história, eu, assim como muitas outras mulheres, fui testemunha e atriz.”

(Michelle Perrot)

RESUMO

NICOLETE, Jamilly Nicácio. *Escritos de Mary Dascomb: a atuação educacional feminina inupta no projeto presbiteriano do Brasil*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015.

O objetivo de nossa tese de doutorado em Educação é conhecer e estudar a trajetória de Mary Dascomb, primeira mulher solteira enviada ao Brasil pela missão da igreja presbiteriana para trabalhar efetivamente no projeto educacional da instituição, organizando, gerindo e lecionando nas Escolas Americanas de São Paulo, capital e interior e de Curitiba, no Paraná, a partir da segunda metade do século XIX até o início do século XX. O conhecimento historiográfico sobre a participação das mulheres no cenário educacional ganha ênfase nos debates contemporâneos. Entretanto, poucos são os estudos que levam em consideração as possíveis contribuições das mulheres religiosas, solteiras ou casadas, nessa discussão. O presente estudo problematiza a presença feminina inupta no projeto educacional presbiteriano implantado no Brasil e sua intencionalidade. As fontes utilizadas na investigação foram as “escritas de si”, enviadas por Mary Dascomb ao também educador Horace Lane, bem como relatórios da Missão e da Secretária de Educação do Paraná. As cartas foram escritas pela missionária e educadora norte-americana Mary Dascomb entre 1886 e 1912. Por meio de levantamentos teóricos pautados na perspectiva da História Cultural e de Gênero, discutimos os processos de construção dos mecanismos simbólicos de poder acionados pelo discurso religioso no processo de normalização do gênero feminino, e possíveis formas de transgressão ao esperado socialmente para mulheres inuptas. Por conseguinte, analisamos a influência do modelo educacional presbiteriano norte-americano na construção da sociedade brasileira da época, principalmente no que se refere à atuação das mulheres perante a educação, ao lar e à religião.

Palavras-chave: Escritas de si; Mary Dascomb; Gênero; Igreja Presbiteriana; Educação.

ABSTRACT

Nicolete, Jamilly Nicácio. Writings of Mary Dascomb: Educational practice by single women in the Presbyterian project in Brazil. Thesis (PhD) - Faculty of Sciences and Technology. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015.

The goal of our doctoral thesis in education is to know and study the trajectory of Mary Dascomb, first single woman sent to Brazil for the mission of the Presbyterian Church to work effectively in the educational institution project, organizing, managing and teaching in American Schools of São Paulo , capital and countryside and Curitiba, in Parana, from the second half of the nineteenth century to the early twentieth century. The historiographical knowledge about women's participation in the educational setting gains emphasis on contemporary debates. However, there are few studies that take into account the possible contributions of religious, single or married women in this discussion. This study discusses the inupta female presence in the Presbyterian educational project implemented in Brazil and its intentions. The sources used in the research were "written to you", sent by Mary Dascomb also the educator Horace Lane, as well as reports of the Mission and the Secretary of Education of Paraná. The letters were written by the missionary and American educator Mary Dascomb between 1886 and 1912. Through theoretical surveys guided by the perspective of Cultural History and Gender, we discussed the construction processes of symbolic mechanisms of power triggered by the religious discourse in the process of normalization of the female, and possible forms of violation of the socially expected to inuptas women. Therefore, we analyzed the influence of the American Presbyterian educational model in the construction of Brazilian society at the time, especially with regard to women's role before the education, home and religion.

Keywords: Writing the Self; Mary Dascomb; Gender; Presbyterian Church; Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– James e Marianne Dascomb, pais adotivos de Mary Dascomb	64
Figura 2 - Pai biológico de Mary Dascomb	68
Figura 3 - Dascomb House.....	69
Figura 4 - Monroe House	76
Figura 5 - Horace Lane, destinatário das cartas de Mary Dascomb	104
Figura 6 - The Brazilian Bulletin 1898 - Nascimento de Elmira Kuhl	105
Figura 7 - Miss Elmira Kuhl jovem	107
Figura 8 - Recibo de compra de uma coroa de flores.....	133
Figura 9 - Recorte do Jornal Commercio do Parana. Biblioteca Pública do Paraná.....	134
Figura 10 - Túmulo de Mary Dascomb no cemitério luterano de Curitiba	135
Figura 11 - Arquivo da Casa Gomm. Imagem na casa no início do século XX	159
Figura 12 - Lareira da sala principal, Casa Gomm. Arquivo Pessoal	159
Figura 13 - Fachada da Casa Gomm. Arquivo Pessoal.....	160
Figura 14 - Registro Pessoal de Mary Dascomb na Board Foreign Missions of the Presbyterian Church in the USA.....	169
Figura 15 - Sessões devocionais. Arquivo da Igreja Presbiteriana de Curitiba.....	185
Figura 16 - Faculdade de Meninas de Curitiba, 1914:	186
Figura 17 - Dascomb e Kuhl sentadas, entre senhoras.....	187
Figura 18 - Lista de doadores assinada por Mary Dascomb	188
Figura 19 - Arquivo Pessoal.....	191
Figura 20 - Arquivo Pessoal.....	191
Figura 21 - Carta comunicando o início das atividades da Escola Americana de Curitiba.....	238
Figura 22 - Anúncio do Jornal Commercio do Parana.....	239
Figura 23 - Anúncio de Cursos e Preços da Escola Americana de Curitiba	241
Figura 24 - Anúncio sobre encerramento das matrículas.	242

SUMÁRIO

RESUMO	8
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 – PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	22
1.1 História Cultural e Cultura Escolar	22
1.2 Discurso sobre o Brasil	38
1.3 Política, Economia e a Sociedade paranaense: Contextualizando.....	45
CAPÍTULO 2 - IMAGENS DE SI – UMA ILUSÃO BIOGRÁFICA?.....	62
2.1 Who is Mary Dascomb?	62
2.2 Imagens dos Outros.....	101
2.2.1 Horace Lane	101
2.2.2 Elmira Kuhl.....	105
2.3 Mary e as missivas	108
2.3 Mary, a livreira.....	116
2.4 Mary e o outro	123
CAPÍTULO 3: PERSPECTIVAS DE GÊNERO E RELIGIOSIDADE	137
3.1 Ser mulher nas “escritas de Mary”	137
3.2 O Presbiterianismo no Brasil.....	164
3.3 O sistema da Igreja Presbiteriana do Brasil.....	169
3.4 Mary e a Instituição.....	175
3.5 Discursos Políticos	191
CAPÍTULO 4: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, MÉTODO INTUITIVO E AS ESCOLAS AMERICANAS	201
4.1 O Método Intuitivo.....	203
4.2 O Oberlin College e a Commom School.....	219
4.3 A Escola Americana.....	232
4.4 A Escola Americana de Curitiba e a educação paranaense	237
Considerações Finais.....	278
REFERÊNCIAS	281
ANEXOS:	301

Anexo 1: Relatório de Genealogia para Mary Parker Dascomb	301
ANEXO 2: Biographical Sketch – Contents of RG 360 file for Ms Mary Parker Dascomb	305

INTRODUÇÃO

A presente tese contempla a trajetória da norte-americana Mary Dascomb (1842-1917), primeira missionária educadora enviada ao Brasil pela Junta de Missões Estrangeiras de Nova York. Buscamos fazê-la sob a perspectiva crítica de Pierre Bourdieu (1996), que recusa a possibilidade de se construir uma trajetória como um caminho de sequências ordenadas. Esse teórico ressalta que, diante das multifacetadas características que marcam os sujeitos históricos, as narrativas de vida que insistem em construir um “sentido de existência”, significados, linearidade, coerência, tratam-se apenas de tentativas de unificação de um “eu”, não passando de representações sobre a vida, ao que ele nomeia de “ilusão biográfica”.

Primeiramente, é válido mencionar que entre a idealização inicial de um projeto de pesquisa para o doutorado, a sua aprovação e posterior desenvolvimento, existiram alterações importantes em sua estrutura. Após ter sido aprovada no processo seletivo da FCT- UNESP, iniciamos um processo de estruturação e escrita visando a aprovação do projeto pela FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. O projeto também foi avaliado no VII Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Educação, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/Unesp, no ano de 2012, por uma banca de três docentes que fizeram importantes indicações bibliográficas.

Utilizamos os anos de 2012 e 2013 para a realização do levantamento e coleta de dados. Em função do compromisso de cursar disciplinas no âmbito do Programa de PósGraduação (e fora dele também) no ano de 2012, além de participação em diversos eventos e tivemos o nosso tempo um tanto quanto restrito. Sendo assim, esta foi iniciada apenas ao final do referido ano, tendo prosseguimento de modo mais sistemático no ano seguinte.

Inicialmente, apenas as 193 cartas escritas por Mary Dascomb, disponibilizadas por Frank Goldman, nos *Anais do Museu Paulista*, redigidas em inglês arcaico, cujo destinatário era o também educador, médico e diretor do Mackenzie, Horace Lane, serviriam de fonte para este trabalho. Pensamos em traduzir apenas parte do material, no entanto, diante da riqueza de detalhes e informações presentes nas missivas, decidimos traduzir todas as cartas. Além disso,

ao final do trabalho de tradução, entendemos que esta documentação deve ser disponibilizada em português para pesquisas posteriores.

No ano de 2012, participamos de um evento em Curitiba, o XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Na cidade onde Mary Dascomb viveu e trabalhou por tantos anos, visitamos o Arquivo Público do Paraná, onde conseguimos documentos como o pedido de abertura da Escola Americana de Curitiba, escrito de próprio punho por Mary Dascomb, diversos anúncios de jornais da instituição e relatórios da instrução pública do Paraná, que anunciam dados sobre a educação em Curitiba, além de termos visitado seu túmulo, no Cemitério Luterano de Curitiba.

Na Igreja Presbiteriana de Curitiba encontramos imagens, recibos e algumas atas. Através do contato com a D. Cleusa Lenz, neta do Rev. Luiz Lenz de Araújo César, que em 1935 adquiriu a Escola Americana de Curitiba, e mudou o nome para Ginásio Belmiro Cesar, encontramos uma breve biografia de Mary, escrita por Herculano de Gouvea, entre outros documentos. A expectativa de conhecer os espaços onde Mary passou a maior parte de sua vida e reviver um pouco de sua trajetória, descrita nas cartas, era grande.

Estivemos também na cidade paulista de Rio Claro e na capital, São Paulo, onde encontramos outros documentos e trabalhos que ampliaram o leque das informações já disponíveis. Na cidade de São Paulo estivemos com Fred Lane, bisneto de Horace Lane, e tivemos contato, pela primeira vez, com um documento escrito de próprio punho por Dascomb. Infelizmente, Fred não está mais aqui para ver este trabalho.

Outros documentos, como os relatórios da *The Woman's Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church*, uma sociedade que auxiliava o *Board of Foreign Missions of the Presbyterian Church in the United States of America*, que encontramos em sites norte-americanos, depois de exaustivas madrugadas de pesquisas, trouxeram diversas informações inéditas sobre o trabalho que Mary Dascomb desenvolveu no Brasil.

As missivas têm um papel fundamental neste trabalho. A intimidade que essa documentação contém, possibilita uma ressignificação das representações sobre diversos acontecimentos do período estudado, o final do século XIX e início do século XX. Estes documentos trazem embutido o descomprometimento com a esfera pública, podendo, assim, serem mais minuciosos e descritivos que os documentos ditos oficiais. As cartas escritas por Mary Dascomb estão divididas em dois períodos, o primeiro é mais longo, vai de 1886 a 1907 e contém 90 correspondências, e o segundo, de 1908 a 1912, um período menor que apresenta um volume de cartas maior, 103.

As cartas, escritas com frequência desde o início, tornaram-se semanais, e com o passar dos anos, tinham uma sequência de conversas e respostas registradas entre 2 e 3 dias. Mary anotava, muitas vezes, o local de onde escrevia, apenas “Curityba”, ou “Eschola de Curityba”, mas também escreveu a Lane enquanto trabalhava no interior de São Paulo e durante as viagens que fez aos Estados Unidos. Detalhes como o horário e o tempo de escrita também aparecem muitas vezes.

Nas missivas, Dascomb relata a rotina da escola, da igreja, sua rotina pessoal, cita diversos personagens da história da Igreja Presbiteriana do Brasil, fala de acontecimentos políticos, das transformações econômicas e sociais, escreve sobre suas leituras, fala de seus (des) contentamentos, viagens, das chegadas e partidas dos professores, da dificuldade em consegui-los, do trabalho realizado pela escola, fala dos alunos, e muitos outros temas.

Embora trabalhar com correspondência pessoal possa parecer simples, tal atividade se mostra, ao mesmo tempo, complexa e cheia de obstáculos de ordem hermenêutica. Gomes (2004) comunga das ideias de Bourdieu e descarta “qualquer possibilidade de se saber ‘o que realmente aconteceu’”, pois não é essa a perspectiva do registro missivista: ele não descreve o que se passou, mas sim “o que o autor disse que viu, sentiu, experimentou” em relação a um acontecimento. Daí o risco da “ilusão biográfica”, isto é, de acreditar que a fonte seja uma expressão do que “verdadeiramente aconteceu” e não um registro, por parte do autor, de suas impressões, de sua ótica (GOMES, 2004, p. 14).

O presente trabalho analisa a inserção da educadora Mary Dascomb em terras brasileiras e sua participação na História da Educação, bem como sua influência na composição de uma educação moderna e progressista - como muitos pensavam - defendendo ideais almejados pelos republicanos e grupos sociais interessados na transformação da sociedade brasileira nesse momento histórico.

O presbiterianismo foi implantado no Brasil por missionários procedentes de duas denominações norte-americanas: a Igreja do Norte (PCUSA) e a Igreja do Sul (PCUS). A primeira tinha como agência missionária a Junta de Missões Estrangeiras, sediada em Nova York, responsável pela vinda de Mary Dascomb ao Brasil e a Igreja do Sul tinha um Comitê de Missões Estrangeiras, sediado em Nashville, Tennessee. Ambas eram partidárias da educação como um importante instrumento da obra missionária.

Segundo Matos (2004), o Brasil foi o sexto país a receber missionários da Junta de Nova York, Ashbel Green Simonton, considerado o pioneiro deste movimento, chegou ao Rio de Janeiro, então capital do império, em 1859. Na segunda metade do século XIX (1859-1900), a PCUSA enviou ao Brasil cerca de cinquenta e cinco obreiros, incluindo missionários,

suas esposas e missionárias solteiras (MATOS, 2004; FERREIRA, 1992). Goldman (1972) afirma que a heterogeneidade do grupo não foi organizada de forma a facilitar sua aculturação e assimilação no Brasil.

A Escola Americana Presbiteriana de Curitiba iniciou suas atividades como filial da Escola Americana Presbiteriana de São Paulo. No primeiro Relatório enviado à Missão em 1892, os trabalhos foram descritos da seguinte forma: “Escola Americana – sita à Rua Comendador Araújo e fundada em 16 de janeiro de 1892, dirigida pelas professoras Mary Dascomb e Elmira Kuhl”. Inicialmente, seguindo a organização da escola matriz de São Paulo, o trabalho no Paraná foi dividido em três níveis: Primário, Intermediário e Secundário. O primeiro semestre foi iniciado com a matrícula de 55 alunos, sendo 5 deles internos. No segundo semestre, a matrícula subiu para 70 alunos (RELATORIO, 1892).

Segundo Abreu (2003), a Escola Americana de Curitiba adotava padrões de racionalização, assim como as outras escolas presbiterianas, onde havia uma preocupação em padronizá-las, na medida do possível, adotando o mesmo modelo de organização pedagógica, livros didáticos, normas disciplinares, etc. Dividido em três níveis, as lições eram graduadas e progressistas, com uma estrutura seriada, seguindo o modelo intuitivo, científico e prático, considerado a base do ensino moderno que já era utilizada nos Estados Unidos.

Nascimento (2005) salienta que os colégios protestantes atraíam os filhos dos republicanos e liberais, que apresentavam anseios de modernização. Tais instituições apresentaram cursos para todos os segmentos, desde o Jardim da Infância, até o Curso Normal, onde professores eram preparados para exercerem o magistério. Quanto aos professores, a presença, desde o início das atividades escolares, de pessoal especializado para o magistério, credenciava os colégios protestantes americanos quanto à eficiência e seriedade de seu trabalho. Em particular, a vinda de “*schoolmarms*”, professoras missionárias diplomadas nos Estados Unidos e frequentemente com vários anos de experiência no magistério público e particular, foi uma constante (HILSDORF, 1977).

Pensar a contribuição feminina nesses espaços, refletindo sobre suas intervenções na vida social, política e cultural, levando em conta suas interações coletivas e/ou individuais; análises acerca dos percursos, posicionamentos, formas de atuação, demandas, conquistas, permanências e continuidades produzidas nas experiências dessas figuras femininas no Brasil é um desafio.

Realizar um trabalho que tem como ponto de partida a atuação feminina inupta de Mary Dascomb no projeto educacional presbiteriano no Brasil nos aproximou de outros estudos que, a partir de outros objetos, tentam fazer avançar as investigações que reconstituem

os caminhos percorridos por diferentes mulheres que entraram em ação para reivindicar ou não, de forma explícita ou sutil, o direito a ocupar, também, a esfera pública.

Foram realizadas várias leituras e pesquisas concernentes à temática, porém, não há um corpo bibliográfico específico sobre nossa principal personagem no Brasil. Por isso, buscamos, em várias obras que se aproximam do eixo pesquisado, fundamentação para atingir os objetivos. Como Maria Lúcia Hilsdorf (1977, 1986, 2011) com sua dissertação de mestrado, em que apresenta as *Escolas Norte Americanas de Confissão Protestante na Província de São Paulo* e o impacto causado por elas no âmbito político e educacional; Rosa Fátima de Souza (1998, 2005) e Vera Valdemarin (1998, 2004), que discorrem sobre os edifícios escolares e o seu contexto social, político e econômico, tendo como base o republicanismo e a ideologia liberal, além de tratarem do método intuitivo e da educação nas escolas americanas. Francisco Venâncio Filho (1946) que cita a presença de Horace Lane contribuindo com a instrução pública paulista ao apresentar o texto *Contribuição Norte Americana à Educação no Brasil*; Frank Perry Goldman (1972) que escreve sobre a questão da imigração de norte-americanos para terras da Província de São Paulo e os aportes em relação à agricultura, arquitetura, religião, tecnologia e educação concebendo a troca de informações culturais. Boanerges Ribeiro (1981, 1987) que contextualiza os aspectos religiosos e educacionais dos presbiterianos no Brasil; Miriam Warde (1990, 2000, 2001) e suas contribuições no que tange às reformas no campo educacional no Estado de São Paulo. Geysa Abreu (2003) que em 2003 defendeu sua dissertação de mestrado pela PUC/ SP, intitulada: *Escola Americana de Curitiba (1892-1934): um estudo do americanismo na cultura escolar*. Neste trabalho, Abreu revisita a história da Igreja Presbiteriana, do trabalho missionário no Paraná e, principalmente, da Escola Americana de Curitiba e Carla Simone Chamon (2008) que, em seu doutoramento, lançou luz sobre a trajetória da professora Maria Guilhermina de Loureiro no magistério, as influências recebidas pela educação norte-americana e o presbiterianismo, e a sua passagem por São Paulo.

Outro trabalho consultado foi o texto de Marta Carvalho *Por uma História Cultural dos Saberes Pedagógicos* (1998), em que o uso dos impressos interessa como objeto no duplo sentido: “como dispositivo de normatização pedagógica, mas também como suporte material das práticas pedagógicas” (CARVALHO, 1998, p. 35). Para a autora, tomar o impresso em sua materialidade implica tratá-lo como objeto cultural com suas marcas de produção e de seus usos. Os procedimentos de investigação compõem-se de vários campos:

[...] histórias das edições, histórias das políticas educacionais concretizadas nas prescrições legais e regulamentadas que estabelecem padrões e procedimentos para a sua produção, distribuição e uso; história da escola, entendida como instituição que é produto histórico da intersecção da pluralidade de dispositivos de normatização e de práticas de apropriação; história dos saberes pedagógicos que, veiculados pelo impresso, normatizam as práticas escolares, constituindo objetos de investigação; história cultural dos usos sociais dos saberes escolarizados como currículo e disciplina escolar (CARVALHO, 1998, p. 36).

Esses trabalhos, apesar da diversidade analítica que apresentam, nos ajudaram a pensar a necessidade de se dar a conhecer a inserção de Mary Dascomb como uma mulher que cruzou o campo educacional presbiteriano brasileiro no final do século XIX e início do século XX, entendendo-a como alguém que se apropriou e fez circular elementos do repertório político, educacional, religioso, cultural, social, norte-americano, ao longo de sua trajetória.

Nesse sentido, a circulação de repertórios não pode ser entendida como simples difusão, mas, como aponta Chartier (2002), a circulação envolve a ideia de recepção como apropriação efetuada por um sujeito ou por um grupo que é indissociável dos usos que se fazem do que é posto a circular. Desprovidos de um sentido intrínseco, os elementos desse repertório, ao serem apropriados, são a cada momento recriados.

A noção de representação, de Chartier (2002), direcionará o debate historiográfico para a discussão dos mecanismos simbólicos do poder que auxiliam na compreensão de nossos objetivos. Para o autor, as representações sociais se configuram em discursos, conhecimentos, crenças e valores que os indivíduos adotam para julgar a realidade. Outra perspectiva cabível é a teoria do cotidiano de Certeau, pois percebemos que os sujeitos religiosos, por meio de suas memórias, representam um lado da historiografia não contemplado. Este mesmo autor será pertinente ao observar outro conceito: as “maneiras de fazer” que, segundo Certeau (1994, p. 41), constituem as mil práticas pelas quais os usuários se reappropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sociocultural.

Para Hall (1997), o Feminismo introduziu aspectos inteiramente novos à sua luta de contestação política, na medida em que abordou temas como família, sexualidade, trabalho doméstico, o cuidado com as crianças, etc. Além disso, enfatizou como uma questão política e social, nos personifica como sujeitos generificados. Isto é, ele politizou a subjetividade, a identidade e o processo de identificação, como homens/mulheres, mães/pais, aquilo que começou como um movimento dirigido à contestação da posição social das mulheres, expandiu-se para incluir a formação das identidades sexuais e de gênero.

O conceito de gênero surgiu entre as estudiosas feministas para se contrapor à ideia de essência, recusando assim qualquer explicação pautada no determinismo biológico, que

pudesse explicar os comportamentos de homens e mulheres, empreendendo, desta forma, uma visão naturalizada, universal e imutável dos comportamentos. Tal determinismo serviu muitas vezes para justificar as desigualdades entre ambos, a partir de suas diferenças físicas. Como refere Louro, além de uma ferramenta teórica potencialmente útil para os estudos das Ciências Sociais, o gênero despontava como uma importante categoria analítica para a História, em especial para a História da Educação (LOURO, 2003; SCOTT, 1991; BUTLER, 1999, 2010; SAFFIOTI, 2005).

A narrativa histórica construída com base em Dascomb se faz no diálogo com conceitos e categorias interpretativas e com as fontes documentais. Tratar de um indivíduo implica falar de uma série de assuntos que, de forma tangencial ou mais direta, tocaram a sua trajetória. Falar dela é falar de várias cidades brasileiras, dando ênfase à fase vivida em Curitiba, é falar de sua cidade natal e da influência que recebeu em sua formação pessoal e profissional, é falar de educação feminina, de ensino particular, de método intuitivo, de “lições de coisas”, de experimentação ao invés de memorização, da circulação de elementos pedagógicos norte-americanos, de Pestalozzi, da educação protestante no Brasil, de jardins de infância e de ensino elementar, da formação de professores, da presença e participação das mulheres na sociedade, no lar, na igreja, entre outros. Por se tratar de um tema com variadas possibilidades de discussão, este não se torna inviável pela abrangência, mas necessário pelas múltiplas possibilidades de análise, discussão e compreensão do mesmo.

Contar a história de uma vida permite, de certa forma, o resgate do indivíduo: “seu método, como seu sucesso, deve-se à insinuação da singularidade nas ciências humanas, que durante muito tempo não souberam o que fazer dela” (LEVILLAIN, 1996, p. 176).

Entretanto, afirmar que a biografia promove um resgate do indivíduo e da singularidade é demasiado perigoso. A biografia já teve ares de exaltação de figuras ilustres, de construção de personagens, de ilustração histórica ou de estudo de uma época como forma de compreender o indivíduo. O problema, como aponta Levillain (1996) é o risco que se corre de dicotomizar a realidade, construindo o relato biográfico a partir de binarismos.

Uma das saídas possíveis, e que pretendemos adotar, é pensar que a ação de um indivíduo não é apenas uma resposta às estruturas, mas também uma forma de reelaborá-las. Essa concepção, apontada por Le Goff (1996, p. 26), entende que “o indivíduo não existe a não ser numa rede de relações sociais diversificadas, e essa diversidade lhe permite também desenvolver seu jogo”.

Segundo Bourdieu (1996), a história de uma vida não guarda nenhuma coerência intrínseca e não possui nenhuma totalidade a ser perseguida. Coerência e totalidade são

ilusões que começam com o nome, elemento sem o qual a biografia não pode nem mesmo ser pensada, e aí mesmo se esgota. Em termos cronológicos, uma vida possui começo e fim, mas em termos de vivência, uma vida é uma infinidade de possibilidades fracionadas, desconectadas, muitas vezes contraditórias e desprovidas de sentido.

Escrever, pois, sobre Mary Dascomb, é tentar compreender como uma vida se constitui por meio de diferentes e inúmeras experiências – de gênero e religião, por exemplo –, buscando analisá-las historicamente, apontando para as condições nas quais elas se produziram e para as redes de sociabilidade nas quais se inscreveram.

Para Sirinelli (2003), indivíduos se organizam em grupos que partilham uma sensibilidade cultural ou ideológica e afinidades difusas, sendo necessário ao historiador restituir o indivíduo não ao seu contexto, mas à sua rede de relações concretas. Relações em rede que apontam lugares mais ou menos formais de aprendizagem e de troca, de contatos e articulações fundamentais. Ao mesmo tempo, são essas relações que possibilitam o estabelecimento de vínculos afetivos, produzindo uma sensibilidade que se constitui na marca desse grupo.

De um universo maior de relações que Mary desenvolveu e que constituiu sua trajetória, a rede funcionou como um quadro de referência que nos permitiu situar e compreender suas escolhas, ideias e ações.

As informações apresentadas, que podem ser entendidas como “excesso”, na verdade, são uma tentativa de dar luz a uma história que ainda não foi contada. A ideia – que não pareça ambiciosa, apenas verdadeiramente seguindo o ideal acadêmico, de tornar útil uma pesquisa – é que este trabalho sirva como fonte de pesquisa inicial para outras análises. Que à partir das traduções e documentos disponibilizados nesta tese, outras problematizações sejam possíveis.

No primeiro capítulo observaremos os pressupostos teórico-metodológicos e faremos uma breve contextualização do cenário nacional e paranaense da época. Dedicaremos o segundo capítulo à apresentação de nosso objeto de estudo: Mary Dascomb. O tema será desenvolvido da seguinte forma: primeiramente, faremos um breve recorte biográfico. Em seguida, apresentaremos e analisaremos as fontes privilegiadas da pesquisa, as chamadas “escritas de si” que versam sobre ela, sobre a importância das cartas, de livros, seus contatos, relacionamentos, a ideia que tinha de si e dos outros.

Para fins didáticos, optamos por compor uma narrativa que parte de uma cronologia e que se aproxima mais de um recorte biográfico. Tal descrição se faz necessária, em virtude da ausência de dados e indícios sobre sua família, sua primeira viagem ao Brasil, sua indicação

como nome essencial para o desenvolvimento do projeto educacional e até informações sobre sua morte, a maior parte delas não foi encontrada em nenhum outro trabalho brasileiro. Esclarecemos que o texto culmina num resultado incompleto: envolveu escolhas de uns e exclusões de outros tantos fatos vivenciados por Mary. Acreditamos que será possível fornecer uma breve noção sobre alguns dos muitos acontecimentos que marcaram a vida dessa missionária/ educadora, àqueles (as) que têm pouco domínio dos registros de sua vida e trajetória profissional.

No terceiro capítulo, daremos especial atenção ao olhar de Dascomb para outras mulheres, sua relação com a sociedade oitocentista e as expectativas que se impunham sobre elas. Sua relação com a instituição, se projetou outro destino que não de missionária, sua participação nas esferas públicas no século XIX, Mary e o Presbiterianismo, em temas caros como a divisão institucional: Igreja Presbiteriana do Brasil e Igreja Presbiteriana Independente e a Maçonaria.

No quarto capítulo, o ponto central é a educação. O método intuitivo, a influência do *Oberlin College*, instituição onde Mary se formou e onde seus pais trabalhavam, dados sobre a escola de Curitiba e a educação no Paraná e até alguns dados comparativos que possibilitam uma análise um pouco mais ampla, foram apresentados.

Apresentaremos dados sobre da história do presbiterianismo no Brasil, no Paraná e o engajamento de Dascomb na educação da época. De seu fundamental trabalho na divulgação das ideias norte-americanas de educação, sua crença no papel civilizador da escola e também falaremos desta personagem como alguém que viveu, e por estar viva, lamentou, comemorou, esteve em cultos, jantares, fez viagens, visitas, enfim, circulou por diversos momentos históricos, leu e escreveu sobre seu tempo e o alterou, como mostraremos na sequência.

Considerações Finais

Mary Parker Dascomb, uma mulher pública, que dedicou a maior parte da sua vida à educação brasileira. Teve sua vida e sua morte comentada, publicada. Sua prática docente, sua formação e pedagogia renovadora, trazida de sua pátria, difundida aqui nas Escolas Americanas onde trabalhou, suas muitas leituras, interesses, constituíram-na uma educadora/intelectual, capaz de intervir no debate educacional de sua época, de divulgar, ensinar, por meio de seus materiais de estudo e pesquisa e de sua atuação como diretora e professora da escola. A ponto de o Conselho da Missão nos Estados Unidos dizer que a história da educação protestante no Brasil não pode ser escrita sem tecer seu nome em cada página.

Mary, assim como outras viajantes, tinha uma grande capacidade de observação, que ultrapassa as diferentes circunstâncias singulares e as diferentes situações pessoais e políticas que enfrentam. Suas cartas, relatórios e escritos em geral, eram ricos em detalhes e forneciam inúmeros relatos e informações sobre sua vida, seu trabalho, sobre sua rede de pertencimentos.

Ela o fez como sujeito posicionado, participando de esquemas de percepções e de um horizonte de expectativas que deram sentido às suas escolhas e às apropriações que realizou. Mary experimentou, assim como outras missionárias norte-americanas que vieram para o Brasil, maior liberdade de movimento, viajou para vários lugares, desfrutava de certo reconhecimento social e legitimidade.

Nas “tramas” de sua história, separou-se de sua família para trabalhar no Brasil, em diferentes cidades. Conheceu outros mundos, apropriou-se de um projeto de educação e civilização e os fez circular. A missivista utilizava suas correspondências como instrumento de aproximação, de sociabilidade, buscada numa relação estreita de intimidade e respeito com seu interlocutor.

As cartas traduzidas para este trabalho, trocadas entre um homem e uma mulher, ambos americanos, não são de amor. Uma mulher solteira que durante vinte e seis anos se correspondeu com um homem, sem que ao longo de 193 cartas – escritas em inglês arcaico e pessoalmente traduzidas – ficasse evidente nenhuma relação afetiva/ sexual, apenas de trabalho.

Infelizmente as cartas escritas por Lane ainda não foram localizadas, organizadas e, portanto, não são passíveis de leitura e nem se constituem, hoje, objeto de estudo. O que não deslegitima ou diminui a importância dos escritos de Mary, visto que a frequência com que as missivas eram trocadas, possibilita, muitas vezes, identificar a circulação de ideias, respostas, fotos e materiais, como procuramos mostrar.

Com a melhoria dos transportes, do sistema de correios e até mesmo dos papéis, envelopes e selos, o volume de cartas trocadas no segundo tomo, escritos entre 1908 e 1912 é maior. O diferencial dos escritos de Mary Dascomb, pode ser percebido em sua capacidade de aglutinar em torno de si uma rede de parentes e amigos, descritos e citados nas missivas, que recebiam benesses materiais e suporte afetivo e, em troca, lhe ofereciam o mesmo.

Os documentos também evidenciam, em diferentes momentos, uma forte preocupação no sentido de produzir meios de se munirem – intelectual cultural ou subjetivamente – para enfrentar o futuro, muitas vezes incerto.

Não foi um desafio simples empreender a análise de sua multifacetada trajetória. A escolha desta personagem deve-se à certeza da necessidade de maiores reflexões e discussões sobre a participação feminina na história do Brasil, em especial, na história do protestantismo brasileiro.

Queríamos conhecer sua vida, sua história, apreender sobre o que e para quem escrevia, o que pensava, verbalizava, enfim, tornar visível as transformações políticas, sociais, comportamentais e os ideais que ela empreendeu.

Mary não foi expectadora na instituição da submissão, foi protagonista; onde “deve-se buscar uma auxiliadora que lhe seja idônea”, permaneceu inupta; enfrentou tensões, constrangimentos, mas não deixou transparecer em seus escritos que buscasse reconhecimento público ou a exaltação de seus feitos. Sabia dos privilégios que tinha e isso lhe bastava, e basta para nós também.

Apesar do período cronológico em questão ser caracterizado por mudanças políticas, sociais, econômicas, pedagógicas e por uma efervescência de ideias, em relação às mulheres as transformações não tiveram a mesma velocidade. A saída para uma relação de dominação – construída histórica e culturalmente – dependeria, em grande parte, das próprias mulheres. E Mary não buscava conquistar um lugar de destaque, apesar de já o ocupar, de certa forma, uma vez que escapou de sua missão maternal e de seu lugar no lar, com um possível casamento, podendo dedicar-se livremente à sua profissão.

Muito ficou sem ser dito neste trabalho, que acumulou mais perguntas do que respostas, abrindo caminho para novas produções, inclusive de outros pesquisadores. Muitas

zonas permaneceram opacas em virtude não só da ausência de indícios e evidências que nos permitissem falar de outras experiências da trajetória de Mary Dascomb, mas também por nossa escolha que privilegia alguns temas em detrimento de outros.

Embora muita coisa nos tenha escapado a título de informação e mais ainda em termos de análise, a vida, assim como a história, é mesmo assim, feita de incompletudes, este trabalho é fruto de longas madrugadas de buscas e pesquisas. Traduzir as cartas e todos os outros documentos são parte primordial do que tentamos realizar, mas encontrar algumas respostas sobre sua vida foi mais que motivador. Para além dos limites interpretativos deste trabalho, foi possível fazer um desenho, ainda que mínimo e, por vezes, impreciso, da trajetória de Miss Mary Dascomb

O que buscamos aqui foi falar de uma mulher, construir sua trajetória em determinado momentos e em determinadas circunstâncias, sem ter como objetivo avaliar seu sucesso ou fracasso, mas buscando em suas sensibilidades um mundo de possibilidades históricas que podem ser fruto de novas representações.

Sua atuação e sua experiência como mulher pioneira da missão presbiteriana no Brasil e da educação no final do século XIX e início do século XX, ligada à sua prática pedagógica e seu repertório pedagógico norte-americano, nos falam das possibilidades daquele momento e nos ajudam a pensar a História.

REFERÊNCIAS

ABREU, G. *Escola Americana de Curitiba (1892-1934): um estudo do americanismo na cultura escolar*. 2003. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

ACOSTA, Ana Adéli S.; PEREIRA, Siméia B. *Formação de Guilherme Stein Junior e suas contribuições para a educação adventista*. Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Centro Universitário Adventista (ANASP), 2005, 43p.

ALMEIDA, J. S. *Ler as Letras: por que educar meninas e mulheres*. Campinas: Autores Associados, 2007.

ALVAREZ, S. E. A política e o político na tessitura dos movimentos feministas no Brasil e na América Latina. In: GONCALVES, E. *Desigualdades de gênero no Brasil: reflexões e experiências*. Goiânia: Grupo Transas do Corpo, 2004.

ANGELIDES, Sophia. *Carta e literatura: correspondência entre Tchekhov e Gorki*. São Paulo: Edusp, 2004.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

ARAÚJO, Rita de Cássia de; CHAVES, Marta. *Reflexões sobre Rui Barbosa e suas proposições para a educação nacional*. Arq Mudi. 2007;11(Supl.2):216-20.

AURAS, Gladys Mary Teive. *Calkins, N. A. Primeiras lições de coisas*. Educar 21: 311-314, 2003.

AVE-LALLEMANT, R. *Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858)*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.

BACZKO, Bronislaw. *Imaginação Social. Enciclopédia Einaudi: Antropos-Homem*. Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1985.

BARBOSA, Rui. *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública. Obras Completas*. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Educação e Saúde,

1947. v. 10, tomo 1-4.

BARRIG, M. *El mundo al revés: imágenes de la mujer indígena*. Buenos Aires: Clacso, 2001.

BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*. Os fatos e os mitos. 4ªed. V.1. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BODOLATO, Robert. *The Educational Theory of Horace Mann*. 2005. Disponível em <http://www.newfoundations.com/GALLERY/Mann.html>23. Coletado, em 27 de junho de 2014.

BOLUFER, Mónica. Multitudes del yo: biografía e historia de las mujeres. *Ayer. Revista de Historia Contemporánea*, 2014, p. 85-116.

BORGES, Dain. “Inchado, feio, preguiçoso e inerte”: a degeneração no Pensamento Social Brasileiro, 1880-1940. In: *Teoria & Pesquisa*. Dossiê Normalidade, Desvio, Diferenças. São Carlos, Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2005.

BOSCH, David. *Missão Transformadora*. São Leopoldo/RS: Sinodal, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa-Rio de Janeiro: Difel-Bertrand Brasil, 1989.

_____. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. (Org.) *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 183-191.

BRABO, T. S. A. M. *Cidadania da Mulher Professora*. São Paulo: Ícone, 2005.

BUCK, Thomas M. A Leadership challenge: Horace Mann and Religion in Public Schools. *Lutheran Education*, vol. 138, n° 2, 2002.

BUISSON, Ferdinand. Conférence sur l'enseignement intuitif. In: *Conférences pédagogiques faites aux instituteurs delegues à l'Exposition Universelle de 1878*. Paris: Librairie Ch. Delagrave, 1897.

BURKE, P. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

BUTLER, Judith. *Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do sexo*. In.: *O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.p. 151 – 172.

_____. *Subjects of desire: Hegelian reflections on twentieth-century France*. New York, Columbia University Press, 1999.

CARVALHO, M. P. Gênero e trabalho docente: em busca de um referencial teórico. In: BRUSCHINI, C; HOLLANDA, H.B. (orgs.). *Horizontes Plurais: novos estudos de gênero no Brasil*. São Paulo: FCC. São Paulo: Ed. 34, 1998a.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A configuração da historiografia educacional brasileira. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998b.

CASTAÑEDA, Luiza Aurélia. Eugenia e Casamento. In: *História, Ciências, Saúde. Manguinhos*, vol. 10(3): 901-930, set.-dez. 2003.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

_____. *A Invenção do cotidiano*. I: Artes de Fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. *A cultura do plural*. Campinas: Papirus. (Coleção Travessia do Século), 1995.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano*, 2. Morar, cozinhar. Petrópolis: Artes de Fazer, 1996.

CHAMON, C. S. *Escolas em reforma, saberes em trânsito: a trajetória de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade (1869-1913)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CHARTIER, Roger. *Cultura escrita, literatura e história: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

_____. *A história cultural. Entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL, 2002.

_____. *A história ou a leitura do tempo*. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. *Práticas de Leitura*. Tradução Cristiane Nascimento. 4ª edição. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

CHAURAUDEAU, Patrick. Uma teoria dos sujeitos da Linguagem. In.: MARI, Hugo [et al]. *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, FALE/UFMG, 2001.

CHODOROW, N. *Psicanálise da maternidade: uma crítica a Freud a partir da mulher*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1990.

COELHO, E. C. *As profissões imperiais: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro 1822-1930*. Rio de Janeiro: Record, 1999

CREMIN, Lawrence A. Prefácio. In: MANN, Horace. 1963. *A educação dos homens livres*. São Paulo: IBRASA. 1963^a

CREMIN, Lawrence A. O futuro da escola comum americana. In: BEREDAY. George Z. F. e VOLPICELLI, Luigi. 1963. *Educação pública nos Estados Unidos*. São Paulo: IBRASA. 1963b.

DE BONI, M.I.M. *O espetáculo visto do alto: vigilância e punição em Curitiba, 1890-1920*, 1998.

DUPAS, G. *O mito do progresso*. São Paulo: Unesp, 2006.

ELIAS, N. *O processo civilizador: Uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994, v I.

FERNANDES, Carlos Fernandes. *Velha história em novo endereço*. In.: Gazeta do Povo. 22 dez. 2012. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/velha-historia-em-novo-endereco-32s85kqpnnovtdvku1g6qol72>.

FERNANDES, L. *Secretaria de Estado da Saúde 1853 a 1983: Memória*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1998, p.120-121.

FERREIRA, Julio Andrade. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992. v. I

FERREIRA, Marieta de Moraes. Correspondência familiar e rede de Sociabilidade. In.: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. pp. 242-255

FIGUEIREDO, E. R. Escola Americana de Curitiba (1882-1917). In: *III Congresso Brasileiro de História da Educação*. História e memória da educação brasileira, 2004, Curitiba. História e memória da educação brasileira, 2004.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História da Educação e História Cultural. In: FONSECA, Thais Nivia de Lima e; VEIGA, Cynthia Greive. *História e Historiografia da Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura*. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre, ARTMED, 1993.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura F. A. Sampaio. Campinas: Loyola, 1998.

_____. *Microfísica do poder*. 15a Ed. Graal - RJ, 2000.

FRANCO, Stella Maris Scatena. *Peregrinas de outrora: viajantes latinoamericanas no século XIX*. Santa Cruz do Sul: Edunisc; Florianópolis: Editora Mulheres: 2008.

FRASER, Nancy. *Recognition without Ethics?* Theory, Culture & Society, London, v. 18 (2-3), p. 21-42, 2001.

_____. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era “pós-socialista. *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 14/15, p. 231-239, 2006.

GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia. *Prezado Senhor, Prezada Senhora*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GARCEZ, Benedicto Novaes. *O Mackenzie*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1970.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GOLDMAN, Frank. As Cartas de Miss Mary P. Dascomb ao Dr. Horace Lane (1886-1907). In: *ANAIIS do Museu Paulista*. São Paulo, 1961. T. 15.

_____. Os pioneiros americanos no Brasil: educadores, sacerdotes, covos e reis. São Paulo: Pioneira, 1972.

GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

_____. A política brasileira em busca da modernidade: na fronteira entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, L.M. (org). *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. V. 4, São Paulo: Cia da Letras, 1998.

GOUVÊA, Herculano de. Homenagem: Miss Mary Parker Dascomb. Curitiba: Tipografia João Haupt & Cia, 1920.

GROSS, Neal. In: BEREDAY, George Z. F. e VOLPICELLI, Luigi. *Educação pública nos Estados Unidos*. São Paulo: IBRASA. 1963.

GRUZINSKI, Serge. *Les mondes mêlés de la Monarchie Catholique*. Paris: CNRS/ EHESS, 2001.

HABERMAS, Jürgen. Três modelos normativos de democracia. *Revista Lua Nova*, n ° 36, 1995, p. 39-53

HALL, Stuart. *Identidades Culturais na Pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HAHNER, June E. Escolas mistas, escolas normais: a coeducação e a feminização do magistério no século XIX. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, Vol. 19, nº 2, Mai/Ago 2011.

HAMBURGER, Kate. A lógica da criação literária. São Paulo: Perspectiva, 1983. (Col. Debates).

HEBRARD, J. Notas sobre o ensino das ciências na escola primária (França: século XIX e XX). *Contemporaneidade e educação*, ano 5, n. 17, Rio de Janeiro, 1.º Semestre/2000.

[BARBANTI] HILSDORF, M. L. S. *Escolas Americanas de confissão protestante na Província de São Paulo, um estudo de suas origens*. 1977. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.

HILSDORF, M. L. S. *Francisco Rangel Pestana: jornalista, político, educador*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.

_____. *História da Educação Brasileira: Leituras*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

_____. Educadoras metodistas no século XIX: uma abordagem do ponto de vista da História da Educação. *Revista de Educação do Cogeime*. Ano 11, nº 20, junho/ 2002, p. 93-98.

_____. *História da educação: Leituras*. São Paulo: PioneiraThompson, 2003.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

_____. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A.; MACEDO, E. (Org.) *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 37-72.

KARNAL, Leandro. [et al.]. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.

LAGUNA, Shirley Puccia. *Reconstrução histórica do curso Normal da Escola Americana de São Paulo (1889-1933). Internato de meninas: uma leitura de seu cotidiano e da instrução e educação aí ministradas*. Dissertação de Mestrado em História e Filosofia da Educação, da Pontifícia Universidade de São Paulo, 1999.

LAQUEUR, Thomas W. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LAROCCA, L. M. *Higienizar, Cuidar e Civilizar: o discurso médico para a escola paranaense (1886-1947)*. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal do Paraná): Curitiba, 2009.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. Mulheres Viajantes no Século XIX. *Cadernos Pagu*. (15), 2000, pp. 129-143.

LERNER, Gerda. *The creation of patriarchy*. Nova Iorque: Oxford University Press, 1986.

LEVILLAIN, P. Os protagonistas: da biografia. In: Rémond, R. (org.) *Por uma história política*: RJ: UFRJ, 1996.

LESSA, Vicente Themudo. Anaes da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo (1863-1903). São Paulo, 1938.

LOMBARDI, José Claudinei. História e historiografia da educação: atentando para as fontes. In: LOMBARDI, José Claudinei e NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.). *Fontes, história e historiografia da educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção Memória da Educação)

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e magistério: identidade, história e representação. In: CATTANI, Denise et al. (Org.). *Docência, memória e gênero. Estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

_____. O Currículo e as diferenças sexuais e de gênero. In: VORRABER, M. *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. *Gênero, Sexualidade e Educação*. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2003.

MALUF, Marina. Ruídos da memória: a presença da mulher fazendeira na expansão da cafeicultura. São Paulo, Siciliano, 1985, p. 40.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. Fontes e história das instituições escolares: O projeto educacional de Rui Barbosa no Brasil. In: LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M (Org.). *Fontes, história e historiografia da educação*. v.1. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 65-83.

MANN, Horace. *A educação dos homens livres*. São Paulo: IBRASA, 1963.

MATOS, A. S. *Os Pioneiros Presbiterianos no Brasil (1859-1900)*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

MATOS, Maria Izilda Santos. Estudos de Gênero: percursos e possibilidades na historiografia contemporânea. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 11, p. 67-76, 1994.

MARGADANT, Jo Burr (ed). *The new Biography. Performing Femininity in Nineteenth-Century France*. Berkeley: University of California Press, 2000.

MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. Norte-americanos no Brasil: uma história da Fundação Rockefeller na Universidade de São Paulo (1934-1952). Campinas, SP: Autores Associados: Universidade São Francisco, 2001.

MASTROMAURO, G. C. Surtos epidêmicos, teoria miasmática e teoria bacteriológica: instrumentos de intervenção nos comportamentos dos habitantes da cidade do século XIX e início do XX. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História*. São Paulo: Anpuh, 2011.

MAUAD, Ana Maria. *Poses e Flagrantes: ensaios sobre história e fotografias*. Niterói: EDUFF, 2008.

MENDONÇA, Antonio G. *O celeste porvir: a inserção do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1984.

_____. Protestantes na Diáspora. In.: DREHER, M. N. *Imigrações e História da Igreja no Brasil*. Aparecida: Santuário, 1993.

MENDONÇA, Antonio G.; VELASQUES, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990.

MESQUIDA, Peri. *Hegemonia norte-americana e Educação Protestante no Brasil*. São Bernardo do Campo/Juiz de Fora: Editeo; UFJF, 1994.

_____. Educação Protestante de Origem norte-americana na Comunidade Alemã de Curitiba no final do século XIX: Ellen G. White, a língua alemã e a Escola Internacional. *Comunicações*. Piracicaba, vol 12, p. 43-55, 2005.

MORAES, J. G.V de. *Cidade e cultura urbana na Primeira República*. São Paulo: Atual, 1994.

MORENO, J.C. Intelectuais na década de 1920: César Prieto Martinez e Lysimaco Ferreira da Costa à frente da instrução pública do Paraná. In: VIEIRA, C.E. (Org.) *Intelectuais, educação e modernidade no Paraná (1886-1964)*. Curitiba; Editora UFPR, 2007.

MORSE, R. O espelho de Próspero: cultura e idéias nas Américas. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

MOTTA, Romilda Costa. *Práticas políticas e representações de si. Os escritos autobiográficos da mexicana Antonieta Rivas Mercado e da brasileira Patrícia Galvão (Pagu)*. Tese de Doutorado, DH/FFLCH/USP, 2015.

MURASSE, C. M. Imigração e Educação Técnica no século XIX. In.: SCHELBAUER, A. R.; LOMBARDI, J. C; MACHADO, M. C. (Orgs.). *Educação em Debate: perspectivas, abordagens e historiografia*. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 279-300.

NAGLE, J. A educação na primeira república. 2. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2001

_____. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo: EDUSP, 2009.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas Boas Carvalho do. A Pedagogia dos Catecismos Protestantes no Brasil Católico. 2005. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo03/Ester%20Fraga%20Vilas-Boas%20Carvalho%20do%20Nascimento%20-%20Texto.pdf>. Acessado em 10/05/2012.

NICACIO, Jamilly da Cunha. *A Presença Feminina na Ação Educacional Presbiteriana no Brasil do Século XIX (1859 – 1899)*. 2011. 138 p. Dissertação (Mestrado em História Cultural) – UNESP, Assis, 2011

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. *Cadernos ANPED*, n. 5, set. 1993. P. 7-64.

OLIVEIRA, Débora Villela de. *A “solida e estável” monarquia nos trópicos: imagens sobre o Brasil e os brasileiros no livro Brazil and The Brazilians – Portrayed in Historical and Descriptive Sketches, de Kidder e Fletcher, 1857*. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de História: Programa de Pós-graduação em História Social, 2013.

OLIVEIRA, Maria Cecília Marins de. *Ensino Primário e sociedade no Paraná durante a Primeira República*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1994.

ORLANDI, E. P. *Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

PADIS, Pedro Calil. *Formação de uma Economia Periférica: o caso do Paraná*. São Paulo, Hucitec; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Paraná, 1981.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

PESTALOZZI, J.H. *Antologia de Pestalozzi*. Trad. Lorenzo Luzuriaga. Buenos Aires: Losada, 1946.

PILOTTO, E. *A educação no Paraná: síntese sobre o ensino público elementar e médio*. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Campanha de inquéritos e levantamentos do ensino médio e elementar (Cileme), nº 3, 1954

PRADO JR, Caio. *História econômica do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1949

QUELUZ, G. L. *Concepções de ensino técnico na República Velha (1909-1930)*. Curitiba: Cefet, 2001.

REILY, Alexander Duncan. *História Documental do Protestantismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2003.

REIS, J. D. *Das principaes endemias e epidemias de Curityba*. Rio de Janeiro: Typ. Ribeiro Macedo, 1898. 237 p.

REIS FILHO, Casemiro dos. *A educação e a ilusão liberal: origens do ensino público paulista*. Campinas: Autores Associados, 1995.

RIBEIRO, A. I. M. *A Educação Feminina durante o século XIX: O Colégio de Florence de Campinas 1863-1889*. Campinas: UNICAMP/CMU, 2006.

RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e cultura brasileira – aspectos da implantação do presbiterianismo no Brasil*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.

_____. *A igreja presbiteriana no Brasil, da autonomia ao cisma*. São Paulo: O Semeador, 1987.

RICCOEUR, Paul. *A memória, a história, o conhecimento*. Campinas: Unicamp, 2007.

RIOUX, Jean-Pierre. Introdução – Um domínio de um olhar. In.: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma História Cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

ROCHE, Daniel. Uma declinação das luzes. In.: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma História Cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

ROKICKY, Catherine M. *James Monroe: Oberlin's Chistians Statesman & Reformer 1821-1898*. Library of Congress Cataloging, 1967.

RUBIN, Gayle. The Taffic in Women: Notes on the “Political Economy” of Sex. In.: REITER, Rayna R. (org.) *Toward an antropology of women*. Nova Iorque: Mountly Review Press, 1975, p. 157-210.

SANFELIU, Luz. *Republicanas. Identidades de género en el blasquismo*. València: Universitat de València, 2005

GIMENO, Luz Sanfeliu. Actuaciones del asociacismo feminista em torno a la ley integral contra la violencia de género. In.: CASTILLO-MARTIN, Marcia; OLIVEIRA, Sauely de. *Marcadas a Ferro: Violência contra a mulher – uma visão mutidisciplinar*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as mulheres, 2005.

SABÓIA, América da Costa. *Curitiba de minha saudade: 1904-1914*. Curitiba: Impresso, 1978.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. Gênero e Patriarcado. In: CASTILLO-MARTÍN, Márcia; OLIVEIRA, Sueli de. *Marcadas a Ferro. Violência contra a Mulher. Uma Visão Multidisciplinar*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005. pp. 35-76.

SANT'ANA, José Roberto. *Ocultos e Excluídos. Ensaio sobre a história de Rio Claro no século XIX*. Rio Claro, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.aphrioclaro.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/Ocultos-e-Exclu%C3%ADdos-Jos%C3%A9-R.-SantaAna.pdf>. Acessado em 20/04/2014.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. *Vida Material, Vida Econômica*. Curitiba: SEED, 2001.

SAVIANI, D. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2011.

SANTOS, J. B. O. *Igreja e Escola na Perspectiva das Práticas Musicais em Colégios Americanos de Confissão Protestante (São Paulo: 1870-1920)*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SCHELBAUER, Anaete Regina. *Manifestações da Ação de Particulares e de Professores de Primeiras Letras em Prol da Escolarização em São Paulo no Final do Século XIX*. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/24/art01_24.pdf. Acessado em 12/05/2012. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, nº 24, p. 3-10, dez. 2006.

SCOTT, Joan Wallach. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Recife: SOS Corpo, 1991.

SCHUMAHER, S. Uma escola que educa cidadãos e cidadãs. In: GONCALVES, E. *Desigualdades de gênero no Brasil: reflexões e experiências*. Goiânia: Grupo Transas do Corpo, 2004.

SELLARO, Leda Rejane Accioly. *Educação e Religião: colégios protestantes em Pernambuco nas décadas de 20*. Dissertação de Mestrado, Recife, UFPE, 1987.

SEVCENKO, N. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, F. (org). *História da vida privada no Brasil-República: da belle époque à era do rádio*, v. 3, 7.reimp., São Paulo: Cia das Letras, 1998

SILVA, E. M. *Missionárias e Viajantes: protestantes norte-americanas no Brasil (1870-1920)*. Tese de Livre-Docência, Unicamp. 2010.

SILVA, I. B. da. A cidade, a igreja e a escola: relações de poder entre maçons e presbiterianos em Sorocaba na segunda metade do século XIX. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 231-270.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: um estudo sobre a implantação dos grupos escolares no Estado de São Paulo. 1890-1910*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Teresa e ALMEIDA, Jane Soares de. *O legado Educacional do século XIX*. Araraquara: UNESP – Faculdade de Ciências e Letras, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil. *Cadernos Cedes*. Ano XX, n 9 o 51, novembro, 2000.

SOUZA, G. *Instrução, o talher para o banquete da civilização: cultura escolar dos jardins-deinfância e grupos escolares no Paraná, 1900-1929*. Tese (doutorado). Programa de Estudos Pósgraduados em Educação: História, Política, Sociedade. PUC/SP, 2004, 299 p.

_____. Tecnologias de ordenação escolar no século XIX: currículo e método intuitivo nas escolas primárias norte-americanas (1860-1880). *Revista Brasileira de História da Educação*. nº 9, 2005, Campinas, p. 9-42.

STEPAN, Nancy Leys. *A Hora da Eugenia: raça, gênero e nação na América Latina*. Coleção História e Saúde. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2005.

STOLER, Robert. *Sex and gender*. Nova Iorque: Aronson, 1968.

STOLKE, Verena. O enigma das interseções: classe, “raça”, sexo, sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX. In: *Estudos Feministas*, Florianópolis, 14(1): 336, janeiro-abril/2006. p. 15-42.

SUBIRATS, Marina. Panorámica sobre la situación educativa de las mujeres: análisis y políticas. In: VILANOVA, Mercedes (Comp.). *Pensar las diferencias*. Barcelona: I.C.D.; Universitat de Barcelona, 1994. p. 231-246.

TARDUCCI, Mónica. Estudios feministas de religión: una mirada muy parcial. *Cadernos Pagu*, n.16 Campinas, 2001.

THOMAS, Keith; BURKE, Maria Lúcia Palhares. *As muitas faces da história*. São Paulo: UNESP, 2000.

TILLY, L. Gênero. História das Mulheres e História Social. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 3, p. 29-62, 1994.

TOCQUEVILLE. Alexis de. *A democracia na América*. Tradução, prefácio e notas de Neil Ribeiro da Silva. 2.ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1977.

TOURAINÉ, A. *El sujeto*. Un nuevo paradigma para comprender el mundo de hoy. Buenos Aires: Paidós, 2006.

VALDEMARIN, Vera Teresa. Método intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para o mundo interpretado. In: SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T.; ALMEIDA, J. S. *O legado educacional do século XIX*. Araraquara: Ed. da UNESP, 1998, p. 63-105.

VALDEMARIN, Vera Teresa. *Estudando as lições de coisas: análise dos fundamentos filosóficos do Método de Ensino Intuitivo*. Campinas: Autores Associados, 2004.

VENÂNCIO FILHO, Francisco. Contribuição Norte Americana à Educação no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, 1946, nº 09, p. 229-266.

VIDAL, Diana Gonçalves. *Escola pública e método intuitivo: aspectos de uma história conectada*. In: LOMBRADI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel (orgs.). *A escola pública no Brasil: história e historiografia*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005. (Coleção Memória da Educação).

VIÑAO FRAGO, Antonio. *Alfabetização na sociedade e na história*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

_____. Historia de la educación e historia cultural. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n.0, p. 63-82, set./dez.1995

_____. El espacio y el tempo escolares como objeto histórico. *Contemporaneidade e Educação: revista semestral de Ciências Sociais e Educação*, Rio de Janeiro, 2000, ano V, nº 7, p. 93-110.

VOVELLE, Michel. *Ideologias e Mentalidades*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

WARDE, Mirian Jorge; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Política e cultura na produção da História da Educação no país. *Contemporaneidade e Educação: revista semestral de Ciências Sociais e Educação*, Rio de Janeiro, ano V, nº 07, pp 09-33, 2000.

_____. *Americanismo e Educação: a fabricação do “homem novo”*. Projeto de Pesquisa desenvolvido no Programa EHPs, com apoio da CAPES e do CNPq, 2001.

_____. Contribuições da História para a Educação. *Em aberto*, n. 47, 1990, p. 2-11.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In.: *O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 35 – 82.

WERNECK, Maria da Luz Portugal. *História da Educação no Paraná*. Curitiba: Executive, 1978.

WILLEMS, E. *A aculturação dos Alemães no Sul do Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. O método intuitivo e a percepção sensorial como legado de Pestalozzi para a geografia escolar. *Caderno CEDES*. Campinas: Unicamp, vol.25, maio/ago 2005. p. 165-184.

Fontes Primárias

ANNUAL REPORT the Board of Missions of the General Assembly of the Presbiteryan Church in the United States of America. Philadelphia Published by the Board. New York, 1917.

ARQUIVO Geral da Cidade do Rio de Janeiro – AGCRJ – Série Instrução Pública. Códice 12-4-12.

BLACKFORD, A.L. Relatório A. L. Blackford de julho de 1867 a agosto de 1868. Relatório manuscrito apresentado ao Presbitério do Rio de Janeiro. 1867-1875.

CHAMBERLAIN, G. Whitehill. *Relatório dos trabalhos evangélicos de G. W. Chamberlain durante o ano presbiterial de 1866-1875*. Relatório manuscrito.

DASCOMB, Mary P. *Good Friday in São Paulo*. In.: Brazilian Missions. Brooklin, N.Y, Vol. I, nº 6, Mai., 1888, p. 43-43.

_____. *Journey through the Paraná*. In.: Brazilian Missions. Brooklin, N.Y, Vol. I, nº 6, Mai., 1891.

DUFFIELD, Samuel. Os escritos de George MacDonald. Disponível em: www.unz.org/Pub/Century-1870nov-00087?view=PDF. Acessado em 20/07/2012.

EXPOSIÇÃO feita ao EXM. SNR. Secretario d'Estado dos Negocios do Interiro, Justiça e Instrucção Publica pelo Director do conservatório de Bellas-Artes do Paraná, Paulo Ildefonso d'Assumpção, em 22 de agosto de 1895.

FAIRCHILD, James Harris, Oberlin: The Colony and the College 1833-1883. *ATLA Monograph Preservation Program*. E. J. Goodrich, 1883.

_____. *Its Origin Progress and Results*. General Books LLC, 2010.

LUPOLD, Harry F., HADDAD, Gladys. *Ohio's Western Reserve: A Regional Reader*. Kent, OH: Kent State University Press, 1991.

MERRILL, Marlene D. *Sarah Margru Kinson: The Two Worlds of na Amistad Captive*. Oberlin Historical and Improvement Organization, 2003. Disponível em: <http://www.oberlin.edu/external/EOG/Kinson/Kinson.html>. Acesso em: 05 mai. 2016.

POOR, Alfred. *Historical and Genealogical Researches and Recorder of Passing Events of Marrimack Valley*. Vol I, nºs 1 e 2, apr. 1857-jan. 1858.

REGULAMENTO Sanitário Terrestre do Estado do Paraná – Decreto Nº 1 de 4 de julho de 1892

THURSOTN, W. H. Brazil. *A trip to Southern Brazil*. The advent review and sabbath herald. Vol 74, nº 14. Battle Creek, Michigan, 6 April, 1897, p. 219-220. Disponível em <http://www.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=89018>. Acesso em 30 mar. 2016.

PRESBYTERIAN Historical Society. Personnel Files. Contents of RG 360 File for Ms. Mary P. Dascomb.

RELATÓRIO apresentado ao Governador do Estado do Paraná pelo Engenheiro Candido Ferreira de Abreu, Secretario d'Estado dos Negocios das Obras Publicas e Colonisação, 1892.

RELATÓRIO apresentado ao Ex.^{mo} SNR. Dr. Francisco Xavier da Silva, Governador do Estado do Parana', por Caetano Alberto Munhoz, Secretario dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, em 29 de Setembro de 1894.

RELATÓRIO apresentado ao Ilustre SNR. Secretario d'Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, pelo Director da Escola de Bellas Artes e Industrias do Paraná e Pinacotheca Paranaense, antonio Mariano de Lima, em 11 de outubro de 1895.

RELATÓRIO apresentado ao EXM. SNR. Dr. José Pereira Santos Andrade, Governador do Estado do Paraná, pelo Bacharel Antonio Augusto de Carvalho Chaves, Secretario dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, em 1 de Setembro de 1896.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Sr. Dr. José Pereira Santos Andrade, Governador do Paraná, pelo Bacharel Antonio Augusto C. Chaves, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, em 31 de Dezembro de 1898.

RELATÓRIO apresentado ao Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier da Silva, Governador do Estado, pelo Dr. Octavio Ferreira do Amaral e Silva, Secretario do Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, em 13 de Dezembro de 1900.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Francisco Xavier da Silva, Governador do Estado do Paraná pelo Dr. Octavio Ferreira do Amaral e Silva, Secretário de Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, em 31 de Dezembro de 1901.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Secretário do Interior, Justiça e Instrucção Publica pelo Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, Director Geral da Instrucção Publica em 31 de Dezembro de 1903.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Vicente Machado da Silva Lima, Presidente do Estado do Paraná, pelo Bacharel Bento José Lamenha Lins, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrução Publica, Curityba, 1907.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Snr. Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva, Vice Presidente do Estado do Paraná pelo Bacharel Bento José Lamenha Lins Secretario d'Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrução Publica, Curityba, 1908.

RELATÓRIO apresentado ao Exm. Snr. Dr. Francisco Xavier da Silva, Presidente do Estado do Paraná, pelo Coronel Luiz Antonio Xavier, Secratrio d'Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrução Publica, 1908.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Snr. C.el Secretario do Interior, Justiça e Instrução Publica pelo Dr. José Guilherme de Loyola, Director do Serviço Saitario do Paraná em 31 de Dezembro de 1909. Acompanhado da Estatistica Demographo-Sanitaria da capital relativamente ao anno de 1909 e do Estado de 1908.

RELATÓRIO apresentado ao Exm. Sr. Dr. Claudino Rogoberto F. dos Santos, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrução Publica, pelo Dr. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, Director Geral da Instrução Publica, Coritiba, 1914.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Affonso Alves de Camargo, Presidente do Estado, pelo Dr. Enéas Marques dos Santos, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrução Publica, em 31 de Dezembro de 1917.

VI *THE WOMAN'S Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church*, 1876.

XIII *THE WOMAN'S Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church*, 1883.

XV *THE WOMAN'S Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church*, 1885.

XVIII *THE WOMAN'S Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church*, 1888.

XX *THE WOMAN'S Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church*, 1890.

XXX *THE WOMAN'S Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church*, 1900.

XL *THE WOMAN'S Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church*, 1910.

XLII *THE WOMAN'S Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church*, 1912.

XLVII *THE WOMAN'S Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church*, 1917.

XLVIII *THE WOMAN'S Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church*, 1918.

XLIX *THE WOMAN'S Foreign Missionary Society of the Presbyterian Church*, 1919.

UMA ADMIRADORA. O Collegio Americano e a Bacharella Dascomb. *A República*. Curitiba, 18 de setembro de 1892. Secção Livre.